



Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina  
Laboratorial

ISSN: 1676-2444

jbpm1@sbpc.org.br, adagmar.andriolo@g  
mail.com

Sociedade Brasileira de Patologia  
Clínica/Medicina Laboratorial

Barbosa, Alfredo J. A.

Uma visão atual das publicações do JBPML na área da Patologia  
Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, vol. 47, núm. 5, outubro, 2011, pp.  
492-493

Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial  
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=393541962001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# Uma visão atual das publicações do JBPML na área da Patologia

## *A current view of JBPML publications in the field of Pathology*

Alfredo J. A. Barbosa

O período de janeiro de 2009 até o presente momento coincide com o passo importante que deu o *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial* (JPML) no sentido de aprimorar, ou melhor, modernizar, o sistema de recebimento e processamento dos artigos que visam à publicação. Um passo que parece simples à primeira vista certamente demandou boa dose de planejamento e trabalho, principalmente dos editores e funcionários responsáveis pelo setor de publicações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML). Dadas as proximidades científicas e o interesse comum pela divulgação de estudos e trabalhos de investigação, nada mais natural que ter a Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) filiando-se ao instrumento de divulgação da SBPC/ML. Embora seja ferramenta mantida pelas respectivas sociedades, incluindo a Sociedade Brasileira de Citopatologia (SBC), o espaço para a divulgação de matéria científica do JPML mantém-se aberto para a disseminação de informações sobre estudos e resultados de pesquisa julgados de interesse e nível científico considerado satisfatório.

Com respeito à Anatomia Patológica, julgamos que, no final desse primeiro biênio de atividades de editoração eletrônica do JPML, seria bom repassar os olhos sobre os enfoques e o destino dos trabalhos remetidos à revista. No momento, esses aspectos, entre as múltiplas facetas da revista, são o que de melhor se pode oferecer ao leitor para que ele mesmo faça sua análise da realidade atual do periódico e do amplo espectro dos diferentes setores de demanda sob sua influência; e, por que não dizer, para que o leitor possa também descortinar suas próprias perspectivas em relação à trajetória da revista. Afinal, a revista pertence mais ao leitor, que assim a valoriza, do que a outros institutos direta ou indiretamente ligados ao periódico. São desses leitores que, fechando o ciclo, emanam os colaboradores. Está implícito com essas palavras que, atualmente, não se podem colocar na mesma balança de julgamento fatos ainda não alcançados pela revista, entre eles a indexação na base de dados do Institute for Scientific Information (ISI). Certamente esse é um degrau a ser alcançado, que reconhecemos não pode ser esquecido; e o principal caminho a ser alcançado, sem dúvida, deriva do vigor científico que deve ser adquirido pelo periódico, que depende das peças que o sustentam: leitores, colaboradores e membros do ofício administrativo. Refletir sobre o vigor atual do JPML é, portanto, pensar também em seu futuro.

O período de janeiro de 2009 a abril de 2011 reúne 14 números do JPML. Deve-se ter em mente que cada número da revista publica trabalhos oriundos de três sociedades científicas, entre elas a SBP. Nesse breve apanhado, focalizaremos os trabalhos endereçados à área da Anatomia Patológica. Foram ao todo 174 manuscritos submetidos à análise com vistas à publicação, sendo 61 (35,1%) aceitos e publicados

no período em consideração e 75 (43,1%) julgados não apropriados e recusados. Entre os restantes, 38 (21,8%) manuscritos, 30 estão em fase de análise, seja nas mãos dos revisores, seja nas dos autores para resposta às eventuais críticas levantadas; finalmente, oito manuscritos já foram aprovados e aguardam publicação.

Entre os 61 trabalhos publicados na revista no período, tivemos 42 (68,8%) artigos de investigação, relacionados tanto com pacientes (36 [85,7%]) quanto com patologia experimental (seis [14,3%]), 18 (29,5%) relatos de caso (*case reports*) e um (1,6%) trabalho de revisão. A maioria desses artigos, como pode ser visto nos números publicados da revista, foram de autores brasileiros radicados em praticamente todas as áreas do território nacional.

A Patologia Humana, a Patologia Experimental e a Patologia Bucal compõem a maioria do espectro das publicações. Incluem-se trabalhos revisando, modificando ou aprimorando técnicas utilizadas para diagnóstico laboratorial, com enfoque em finalidades de ordem prática ou de ordem acadêmica, estas últimas geralmente ligadas à pesquisa básica. Entre os métodos de análise de preparações histológicas, a imuno-histoquímica está disseminada amplamente como ferramenta quase indispensável do patologista ou do pesquisador. Dos 36 artigos publicados de pesquisa em material humano, foi necessária a utilização desse método em 18 (50%); a mesma porcentagem (50%) ocorreu entre os 18 relatos de caso que adotaram essa ferramenta para concluir seus estudos. Usada amplamente nos laboratórios de pesquisa e patologia diagnóstica, as técnicas de imuno-histoquímica evoluíram muito rapidamente nessas duas últimas décadas, deixando pelo caminho uma série de indagações e consensos ainda não muito bem resolvidos. Em pesquisas experimentais, essas nuances metodológicas podem ser mais bem controladas, o que nem sempre pode ser feito em relação à patologia diagnóstica, mais limitada devido às características de conservação não controladas dos tecidos a serem analisados.

Nas publicações do JBPM, no período 2009-2011, não se constata nenhum trabalho de investigação utilizando a microscopia eletrônica. A microscopia eletrônica de transmissão foi sempre uma ferramenta muito importante na patologia cirúrgica, associada a outras tecnologias, principalmente quanto ao esclarecimento diagnóstico de tumores mal definidos à histologia convencional, entre eles os tumores endócrinos. A ampla utilização da imuno-histoquímica a partir da década de 1980 levou a um abandono progressivo desse instrumento que, embora de uso complexo, é frequentemente a única ferramenta disponível a ser utilizada na caracterização morfológica de estruturas submicroscópicas que podem ser importantes em relação ao diagnóstico final.

Para concluir, ficam os comentários e informações anteriormente levantados para que se possa, no presente momento da trajetória do JBPM, esboçar um retrato realista e atual deste periódico quanto a seus principais objetivos, principalmente no que tange à patologia brasileira – acadêmica e assistencial.